

Ações pela Água

A quinta edição do Boletim Informativo do Projeto Taramandahy – Fase II destaca as atividades que contribuíram diretamente com a gestão integrada dos recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí (BHRT). Neste contexto, estão os detalhes do encontro final da capacitação dos pescadores artesanais do Litoral Norte do RS, que durante o ano de 2014 fomentou propostas de fortalecimento da organização social destas comunidades tradicionais.

Outra atividade que destacou a importância da água foi a 2ª Caiacada do Projeto, ocorrida no final de janeiro. Na ocasião, canoístas de diferentes localidades se reuniram na Lagoa Bacopari, em Mostardas e tiveram uma aula de ecologia durante o percurso. O evento conta com mais duas edições e busca promover a sensibilização ambiental sobre as possibilidades de esporte náutico limpo e do turismo sustentável.

Outra ação inserida na proposta do Projeto é a realização do monitoramento da qualidade e quantidade da água da Bacia. Assim, mensalmente é feita a análise e interpretação dos dados do estado da água, do pescado e do sedimento. Seus resultados, até o momento, estão presentes também nesta edição.

O Projeto Taramandahy – Fase II é desenvolvido pela Anama e patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, que dessa forma, colabora com a reversão da degradação ambiental no contexto da BHRT.



Monitoramento da água da Bacia apresenta resultados preliminares

página 4



#5 FASE II
Março | 2015
Boletim Informativo
Maquiné /RS

2ª Caiacada do Projeto promove minilaboratório de uma bacia hidrográfica

página 4



Encontro final da Capacitação de Pescadores Artesanais

página 2



2ª Caiacada chama a atenção para funções ecológicas das lagoas



A 2ª Caiacada do Projeto Taramandahy – Fase II mobilizou cerca de sessenta canoístas na Lagoa Bacopari em 31 de janeiro. A atividade foi promovida em parceria com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí, visando chamar a atenção para a preservação da qualidade da água e para a alternativa ao turismo convencional e aos esportes náuticos. O Taramandahy – Fase II é patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, que colabora efetivamente com a educação ambiental, por meio de ações práticas como esta, de uso racional dos recursos hídricos.

Antes da largada, os canoístas se uniram em um abraço simbólico à Bacopari, direcionando-se, em seguida, ao percurso guiado pelo ecólogo Dilton de Castro, coordenador do Projeto, que apresentou informações sobre a bacia hidrográfica em alguns pontos da lagoa. Para a primeira parada, todos tiveram que passar por um **juncal**, que é onde se forma a transição do ecossistema úmido para o seco, conhecida como ecótono. A mata original de restinga, formada por capões e vegetação, é geralmente associada às dunas em linhas de barreiras paralelas às lagoas ou ao mar. O segundo ponto ocorreu próximo a formações de paleodunas, nome dado àquelas formadas há cerca de

120 mil anos. Em direção à margem leste, foi possível avistar as dunas que separam a lagoa do mar, formando barreiras natu-

rais de proteção à lagoa de água doce. Na última parada, os praticantes observaram uma nascente da lagoa, conhecida popularmente como 'olho d'água'.

A 2ª Caiacada teve apoio do Ceclimar/UFRGS, Jamboó Turismo, Bombeiros da Brigada Militar do RS, agentes do GVBR/NUDEC – Maquiné (Grupo de Voluntários de Busca e Salvamento / Núcleo de Defesa Civil) e do veranista Sérgio, que conduziu a todos com sua vasta experiência sobre a lagoa. A 3ª Caiacada será em 22 de março, Dia Mundial da Água, em Balneário Pinhal.



Atividades de março do Projeto Taramandahy – Fase II

Dia 7/3: Capacitação em Proteção e Defesa Civil – Primeiros Socorros em áreas remotas, em Maquiné – RS.

Dia 14/3: II Oficina de Bioconstrução – Construção de pau a pique, em Maquiné RS.

Dia 22/3: 3ª Caiacada, em Balneário Pinhal.

Encontro reúne comunidade da pesca artesanal em favor da organização social



Representantes das comunidades pesqueiras de Quintão, Imbé, Arroio Teixeira e Maquiné reuniram-se no encontro final da Capacitação dos Pescadores Artesanais do Litoral Norte, dia 7 de outubro de 2014, nas dependências do Cleclimar/UFRGS (Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), em Imbé. A formação foi desenvolvida entre abril e agosto de 2014 pelo Projeto Taramandahy – Fase II, patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, o qual viabiliza ações como esta, de promoção da igualdade nas questões das comunidades tradicionais, com o principal objetivo de fortalecê-las.

Com metodologia organizada pela bióloga Loyvana Perucchi, as atividades do curso trataram de legislação, políticas públicas, conceitualização e instrumentos de valorização das populações tradicionais; gestão compartilhada dos recursos naturais; organização social; formação de liderança e engajamento. Na ocasião, os pescadores avaliaram quais as mudanças necessárias na legislação da IN 17 (INSTRUÇÃO NORMATIVA MMA Nº 17, de 17 de outubro de 2004), tendo como principal preocupação a época do defeso do bagre e de outras espécies. Segundo Perucchi, o curso contribuiu para o fortalecimento das comunidades, intervindo positivamente na autoestima dos pescadores, na valorização de seu modo de vida e de seu papel na sociedade.

O encerramento também contou com a participação de lideranças comunitárias, acadêmicos, e gestores ambientais. A pescadora e líder comunitária Maria Aparecida Ferreira (Cida), se dedica ao fortalecimento da organização e gestão da pesca artesanal em Ibiraguera - Santa Catarina. Ela apresentou a "Carta Aberta por uma reforma profunda da estrutura executiva de Estado em defesa da pesca artesanal no Brasil" e destacou a importância da participação

nos espaços de discussão e tomadas de decisão: "A gente não pode desistir de se organizar enquanto pescadores artesanais". A exemplo das articulações em prol da organização e fortalecimento social na sua região, Cida também chamou a atenção para as parcerias com universidades e ONGs. Assim como ela, seu Perceu Pedro Barbosa, pescador representante do Fórum da Pesca do Litoral Médio e Norte do RS, enfatizou a importância da preservação dos costumes de um povo: "Construir a organização e agendamento conforme a nossa realidade, a realidade de nossas raízes. Porque povo sem raiz é povo sem história."

O encontro continuou com a explanação do consultor em gestão ambiental Fernando Campani, sobre a IN 17. Ele delineou sua importância para a pesca artesanal e esclareceu pontos ainda confusos, destacando a relevância do diálogo entre pescadores e gestores: "Nós temos que usar a IN 17 para ratificar a legislação sobre a pesca a partir da participação dos pescadores artesanais, que garanta a presença deles nas deliberações". Campani também ressaltou que a Agenda 21 pode contribuir na organização social da comunidade

pesqueira: "Devemos dar objetividade às nossas questões para obter avanços. Precisamos organizar um ordenamento capaz de tornar possível a gestão da pesca artesanal, retomar a gestão participativa e efetivar aquilo que nos conduz ao aprimoramento da IN 17."

A partir desta Capacitação será construída uma cartilha, a fim de complementar as ações de sensibilização e educação ambiental do Projeto Taramandahy – Fase II. A ação teve a parceria do Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica (DESMA), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PGDR/UFRGS.

Monitoramento feito pelo Projeto Taramandahy – Fase II revela níveis de nitrogênio na água da bacia

Desde sua primeira fase, o Projeto Taramandahy realiza o monitoramento da qualidade ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí, através da análise e interpretação dos dados do estado da água, sedimento e pescado. A ação tem parceria do Ceclimar/UFRGS (Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e é patrocinada pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, que assim apoia ações de reversão dos processos de degradação dos recursos hídricos. O objetivo do monitoramento da água é, entre outros, fornecer dados que fundamentem a tomada de decisões dos órgãos públicos de gestão e órgãos de fiscalização ambiental, visando à minimização dos impactos antrópicos cumulativos.

No Projeto Taramandahy – Fase II são efetuadas mensalmente, coletas em quatorze pontos na Sub-Bacia Norte, Sub-Bacia Sul e estuário da Bacia Hidrográfica do Tramandaí. As coletas analisam trinta e cinco parâmetros por ponto nas águas do Rio Três Forquilhas, Rio Maquiné, na Laguna Tramandaí e em mais nove lagoas. Segundo **Cacinele Rocha**, química responsável pelo monitoramento, o Projeto possibilitou a avaliação de aspectos mais profundos: além da parte físico-química e biológica, incluiu-se análise de metais pesados e agroquímicos.

Os resultados das análises mostraram que, nos três nichos – água, sedimentos e pescado – a Bacia tem grande concentração de metais pesados. Dos principais elementos analisados: cádmio, cromo, chumbo e mercúrio, o último passou do limite pré-estabelecido pelo CONAMA (357/2005). De acordo com Rocha, foram detectados altos níveis de metais também nos sedimentos e no pescado (fígado e carne), sendo que a análise da carne é um indicador de contaminação humana, através do consumo de peixe: "Nós consumimos e bioacumulamos, ou seja, nos alimentamos e não eliminamos. Só vai acumulando no organismo."

Os agroquímicos não foram detectados nas análises de água dos arrozais, realizadas entre os quatro meses de plantio - novembro a fevereiro. O resultado se deve ao fato da dificuldade de fazer

a coleta justamente no momento da aplicação de agroquímicos, que acabam se diluindo rapidamente: "No mesmo momento em que entram no ambiente, já começam a se fracionar, permanecendo com outra característica, mas mantendo seu efeito tóxico."

No entanto, o monitoramento nos rios Três Forquilhas e Maquiné detectou a presença de coliformes totais (*Escherichia coli*) em níveis muito acima do que as portarias limitam para o abastecimento, lazer ou pesca. Rocha explica que o alto índice de coliformes totais está vinculado ao esgoto doméstico, aos criadouros de animais em beiras do rio e na incidência de restos de animais mortos dentro dos mesmos. Os níveis de Nitrogênio (N) e Fósforo (P) são muito altos devido ao uso de fertilizantes nas lavouras de hortaliças, bem como a queima de áreas de plantio na região da Serra.

Os altos níveis de N e P encontrados nos rios ocasionaram o surgimento de algas cianofíceas na Lagoa dos Quadros, cujo abastecimento nas cidades de Capão da Canoa e Xangri-lá pode ser prejudicado, caso ocorra uma mudança na direção dos ventos, de Nordeste para Oeste, que empurre as algas para o local de captação da água. Rocha chama a atenção para o tempo da eutrofização da Lagoa – cuja camada de algas chega a medir 15 centímetros de espessura em alguns pontos – que iniciou em junho de 2014 e permanece até o momento.

Em termos de qualidade da água, os resultados apontaram a Lagoa do Marcelino, em Osório, como um dos pontos mais poluídos, devido ao lançamento de esgoto doméstico não tratado. Já, a Lagoa do Bacopari em Mostardas, pode ser considerada uma das menos poluídas, com menos matéria orgânica. Porém, com a existência de metais pesados. Atualmente, a equipe também realiza o monitoramento de metais nas regiões costeiras da Bacia. Rocha destaca que a areia da praia, por diferentes fatores geológicos, possui teores de metais pesados mais elevados.

O monitoramento será realizado ainda durante o ano de 2015 e prevê a produção de um livro sobre a qualidade das águas da Bacia do Rio Tramandaí.



REALIZAÇÃO:

TARAMANDAHY

Anama
Ação Nascente Maquiné

PATROCÍNIO:

BR

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

APOIO:

Comitê Tramandaí

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

1978
CECLIMAR

PGDR

DESMA

Rio Grande do Sul

Fepagra

selma
Reserva Biológica da Serra Geral

fepam

AMLINORTE

Maquiné
Prefeitura Municipal

11ª Coordenadoria Regional de Educação - Osório

Sindicato Trabalhadores Rurais de Maquiné

Expediente:

Jornalista responsável:
Anaiara Ventura - Mtb 15.155
Fotografia: Dilton de Castro
Revisão: Anaiara Ventura,
Natavie Kaemmerer e
Dilton de Castro
Projeto e Diagramação:
Samuel Guedes | STA Studio
www.onganama.org.br